

//Sociedade

Bloqueio informático provoca caos nos centros de saúde

● **No Norte** há unidades quase paralisadas. USF-AN alerta que segurança dos doentes pode estar em risco ● **Lentidão** desespera utentes e profissionais

Inês Schreck
ines@jn.pt

Há vários dias que os sistemas informáticos dos centros de saúde do Norte estão avariados, gerando o caos no funcionamento das unidades. Os profissionais desesperam e os utentes reclamam.

Estamos a dar em doidos, tem sido a frase mais escrita, nos últimos dias, por médicos, enfermeiros e administrativos no fórum da Associação Nacional de Unidades de Saúde Familiar (USF-AN). Esperam longos minutos para consultar o processo clínico de um doente,

muitas vezes sem sucesso, mais uns tantos para prescrever uma receita e outros para agendar uma consulta.

“A situação piorou imenso nas últimas semanas, não há acesso às várias aplicações ou é exasperadamente lento, impedindo muitas vezes a consulta aos dados do histórico dos utentes”, diz, em comunicado, a direção da USF-AN, assumindo que “a segurança dos doentes pode estar em causa”.

As falhas estão a ocorrer devido a um processo de migração dos dados de múltiplos servidores espalhados pelas várias unidades de saúde do Norte para um centro de dados regional. A este problema acresce outro, que se está a sentir em todo o país, relacio-

nado com as receitas eletrónicas (ler ao lado).

No Norte, Henrique Botelho, administrador do fórum da USF-AN, afirmou, ao JN, que têm sido reportadas questões muito delicadas relacionadas com “falhas na informação” e também “erros que podem ter a ver com troca de informação clínica”.

Pede-se solução urgente
A Administração Regional de Saúde do Norte (ARSN) admite os problemas, mas ga-

ARSN GARANTE
ESTAR A FAZER
ESFORÇOS PARA
MINORAR
PROBLEMAS



FRANCISCO ADMITE QUE NÃO QUERIA SER PAPA

O Papa falou das dificuldades do cargo em Roma, perante milhares de jovens alunos e professores jesuítas, afirmando que não queria realmente tornar-se o chefe da Igreja Católica.



Atendimento dos doentes tem sido penalizado pelos problemas informáticos

RECEITAS ELETRÓNICAS MUITO LENTAS

► A emissão de receitas eletrónicas nos centros de saúde de todo o país tem sido uma dor de cabeça nos últimos dias. Um problema técnico com a aplicação informática está a tornar o sistema muito lento, provocando atrasos consideráveis no atendimento aos doentes e no funcionamento das unidades de saúde. A entidade que gere as plataformas informáticas do Ministério da Saúde – SPMS – divulgou, ontem, no seu site uma nota dando conta dos problemas.

Seja nas USF, seja nos centros de saúde, “tem sido quase impossível trabalhar”, garante a USF-AN. Há até USF que “suspenderam a atividade programada e só atendem doentes agudos”, exemplificou Henrique Botelho. O administrador do fórum trabalha numa USF de Braga e admite que ontem começaram a sentir-se melhorias.

Em comunicado, a direção da USF-AN “responsabiliza diretamente os vários serviços e departamentos do Ministério da Saúde pela situação” e reclama “uma solução imediata para este problema que ameaça gravemente o funcionamento das unidades de saúde e não permite uma resposta de qualidade aos cidadãos”. ●

Consultas à distância ajudam a baixar custos com evacuações

PALOP

A REALIZAÇÃO de mais de 12 mil teleconsultas à distância nos últimos três anos permitiu baixar de 162 para 66 o número de evacuações médicas de São Tomé e Príncipe para Portugal e ao Estado português poupar cerca de um milhão de euros em custos com deslocações e tratamentos desses doentes.

Os dados foram ontem avançados por Carlos Telles de Frei-

tas, administrador do Instituto Marquês de Valle Flôr, no lançamento de uma nova plataforma informática desenvolvida pela Portugal Telecom e que permite a um médico português à distância, ligado a um computador ou a um tablet com internet, acompanhar a realização de exames ou fazer consultas, evitando deslocações às vezes desnecessárias. O responsável admite que a nova plataforma Medigraf irá permitir aumentar muito a realização de consul-



Médicos acompanharam a realização de vários exames

tas, até pelos acordos celebrados com vários hospitais portugueses, e baixar ainda mais o número de evacuações.

Ontem, na apresentação da plataforma – a que assistiram os secretários de Estado adjunto da Saúde e dos Negócios Estrangeiros e Cooperação – os médicos cooperantes acompanharam a realização de quatro exames, um deles a primeira mamografia realizada em São Tomé. Todos elogiaram a qualidade das imagens e a possibilidade de ajudarem os poucos

médicos são-tomenses a tomarem decisões. O objetivo é criar uma rede de telemedicina dos países de língua oficial portuguesa, que poderá ser uma realidade em 2014, e a que já querem aderir Angola e Cabo Verde. **GINA PEREIRA**

OBJETIVO É CRIAR REDE DE TELEMEDICINA QUE ENVOLVA TODOS OS PAÍSES DOS PALOP